

COMEÇA A BATALHA CONTRA O ASSÉDIO MORAL

Na categoria bancária com a automação dos serviços e a exigência de metas cada vez mais impossível de ser alcançadas, homens e mulheres sofrem pressão e humilhação em seu local de trabalho.

Pesquisa tem demonstrado que a situação de assédio moral, se dá através de humilhação repetitiva e de longa duração, interfere na vida do trabalhador e trabalhadora de modo direto, comprometendo sua identidade, dignidade e relações afetivas e sociais, ocasionando graves danos a saúde física e mental, que podem evoluir para a incapacidade laborativa, desemprego ou mesmo a morte, constituindo um risco invisível, porém concreto, nas relações e condições de trabalho.

Tem crescido muito a discussão acerca do assédio moral nas empresas, uma das espécies causadoras do dano moral e que vem sendo reconhecida pela exposição reiterada e constante do trabalhador a situações vexatórias e humilhantes em seu ambiente de trabalho e no exercício de suas atividades, que geram ofensa à dignidade do trabalhador e autorizam pedido de reparação pelo dano moral causado.

O crescimento desta prática ilegal deve-se a falta de funcionários, já tendo se transformado em problema sistêmico dos bancos. “Para o presidente do Sindicato Marco Antônio Pereira, ao mesmo tempo em que cresce a prática do assédio moral nos locais de trabalho, aumenta o número de afastamentos médicos o que demonstra a ligação entre os fatos”.

Também conhecido por terror psicológico aos trabalhadores, manipulação perversa ou, em outros países, como “mobbing”, “bullying” ou “harcèlement moral”, o assédio moral pode ser direcionado a apenas um empregado ou a um grupo de empregados, pela reiteração do ato ofensivo praticado pelos seus superiores hierárquicos.

O assédio moral pode se dar de várias formas, tais como o empregador deixar de fornecer atividades aos seus empregados; cobrá-los pela execução de um trabalho que sabe ser impossível ser efetuado; fazer com que sejam colocados em situação vexatória perante seus colegas de trabalho, submetendo-os a piadas e brincadeiras incômodas por ter deixado de cumprir uma meta ou entregar um trabalho no prazo; ofendê-los na frente dos demais,

seja acusando-os de incompetentes ou outros adjetivos ofensivos; ou ainda aterrorizar constantemente os empregados com eminente demissão.

É importante deixar claro que não há que se confundir a cobrança normal de trabalho por parte do empregador com o assédio moral. A empresa tem o legítimo direito de exigir produtividade dos seus empregados, já que assume os riscos da atividade econômica. Entretanto, não pode extrapolar os limites de sua atuação, constringendo ou humilhando seus empregados no desenvolvimento de suas atividades.

Antigamente, a cultura empresarial primava pela figura do chefe onipotente, todo poderoso, que ditava as ordens que deveriam ser cumpridas por seus subordinados e, caso o serviço não fosse realizado exatamente na forma determinada pelo chefe absoluto, os empregados sofriam as mais diversas formas de perseguição, incluindo a pecha de incompetentes na execução de seus serviços ou a ameaça da perda dos seus empregos.

Mas os tempos mudaram e as empresas passaram a ter outra mentalidade com relação às qualidades inerentes aos cargos de chefia. Hoje em dia, prima-se pelo trabalho em equipe, em que todos têm a preocupação em ajudar o grupo buscando atingir o melhor resultado. Assim, quem chefia as equipes deve angariar talentos e atuar como incentivador de idéias para os seus subordinados, dando-lhes autonomia de trabalho e oportunidade de opinião.

A condenação por assédio somente está sendo reconhecida na Justiça quando fica efetivamente comprovado o dano moral.

Porém, ainda existe nas empresas a figura do chefe autoritário que utiliza de sua posição hierarquicamente superior para fazer terror psicológico em seus subordinados, gerando o assédio moral. Para evitar tais situações humilhantes, as empresas devem se preocupar em investir no treinamento de seus gerentes, bem como orientar e fiscalizar os detentores de cargos de chefia, já que esses são representantes do empregador com relação a seus subordinados. Se a empresa nada faz para modificar o comportamento dos chefes de equipes, estará agindo com culpa tanto na sua escolha como na falta de fiscalização e treinamento de seu trabalho, tornando-se responsável pelos atos então praticados por eles.

SINDICATO FARÁ CAMPANHA COM DISTRIBUIÇÃO DE CARTILHAS

A campanha que o Sindicato desenvolveu, chamada “Raio X nos Bancos”, vem possibilitando detectar quais bancos são os campeões do assédio moral. Na medida em que montarmos um banco de dados será possível elaborar ações mais eficazes centradas nestes bancos, porém não basta só a ação

do Sindicato é preciso que o bancário denuncie esta prática que é ilegal e imoral.

A partir do mês de maio o Sindicato distribuirá cartilhas sobre o assédio moral aos associados.



I. R. E NOVO SALÁRIO MÍNIMO



Reunião dos dirigentes com o ministro Luiz Marinho

A Medida Provisória nº 288, que reajusta o valor do salário mínimo de R\$ 300 para R\$ 350, foi publicada no dia 31/03, no Diário Oficial da União. O novo valor é fruto de intensa mobilização da CUT, Sindicato e outras centrais sindicais e de ampla negociação com o governo.

As negociações – inéditas na história das conquistas dos trabalhadores do País – resultaram numa valorização total de 16,7% e um aumento real de 12,07% para o mínimo, na comparação com maio de 2005, descontada a inflação do período, de 4,1% (INPC).

Desde 2002 (quando o salário mínimo era de R\$ 200) a valorização total chega a 75,2%, frente a uma inflação (INPC) de 40,8%. Um ganho real de 24,4% que atinge 50 milhões de brasileiros entre trabalhadores da ativa e aposentados.

Por outro lado, quando se compara com o valor do mínimo em 1996 o salto é maior. Naquele ano o salário mínimo, de R\$ 112, era o equivalente a 1,26 cestas-básicas, com os R\$ 350 atuais, a relação subiu para 2,20 cestas.

Além do ganho real, a histórica negociação também merece destaque. Os trabalhadores participaram diretamente do processo de valorização da renda dos brasileiros tanto no aumento do salário mínimo quanto nos reajustes da tabela do Imposto de Renda. Esses avanços deverão ser mantidos daqui em diante.

Mordida menor - Além da valorização do salário mínimo, as negociações concluídas em janeiro último também conquistaram o reajuste de 8% na tabela do Imposto de Renda (houve redutor de R\$ 100 em 2004, e a correção em 10% no ano passado, depois de anos de congelamento durante a gestão FHC) e o compromisso do governo de zerar a inflação do período Lula na tabela do IR no ano que vem. Ambas as conquistas abrem caminho para o estabelecimento de uma política permanente de reajustes.

CONGRESSOS

BANCÁRIOS ELEGEM SEUS REPRESENTANTES PARA CONGRESSOS DA CUT E CONTRAF



Assembléia realizada na sede do Sindicato em 07/04/06

Bancários participaram da assembléia

realizada no dia 07/04, na sede do Sindicato e elegeram os delegados para o 11º Congresso Estadual da CUT (Cecut - 10 a 13 de maio), ao 9º Congresso Nacional da CUT (Concut - 6 a 9 de junho) e ao 1º Congresso da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (25 e 26 de abril).

Contraf – O 1º Congresso da Contraf, que será realizado em Nazaré Paulista, no interior do Estado, terá um delegado. A nova Confederação irá representar cerca de 1 milhão de trabalhadores em todo o país – bancários, financeiros, promotores de crédito, entre outros.

Os bancários conquistaram no dia 30/03, uma importante vitória. A Contraf (Confederação

Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) teve o seu registro aprovado pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

A Contraf já nasce grande. Ela irá representar cerca de um milhão de trabalhadores em todo o país.

“A vitória é importante porque na próxima campanha salarial, a Contec não pode mais interferir na dinâmica da campanha, como fez em 2004, ao solicitar o dissídio no TST (Tribunal Superior do Trabalho) mesmo contra a vontade dos trabalhadores”, diz Marco Antonio Pereira, o presidente do Sindicato eleito delegado ao Congresso.

CUT FAZ CONGRESSOS EM MAIO E JUNHO

Entre os dias 6 e 9 de junho, a CUT (Central Única dos Trabalhadores) realiza seu 9º Congresso Nacional, que será realizado no Anhembi. Esse evento, que acontece a cada três anos, vai definir os rumos da Central para o próximo período. Entre os dias 10 e 13 de maio acontece o 11º Encontro Estadual, em Santos.

Além disso, os delegados presentes vão eleger a nova Executiva Nacional, composta por 25 membros efetivos e sete suplentes, que vão coman-

dar a maior Central da América Latina.

A CUT tem ocupado papel importante para mobilizar os trabalhadores de todo o País na luta pela ampliação de direitos.

Você sabe qual a importância da CUT?

A CUT já nasceu importante e a cada dia se firma na defesa dos interesses dos trabalhadores. Na Central estão abrigadas mais de 3.300 entidades filiadas, com mais de sete milhões de associados, representando a incrível marca de mais de 22

milhões de trabalhadores. Por esses números, a CUT não é apenas a maior do país, mas a da América Latina e uma das cinco maiores do mundo.

A CUT tem um papel fundamental no fortalecimento e na organização nacional dos trabalhadores, em temas que vão das condições de trabalho à educação e saúde. Além disso, discute todos os temas relevantes da sociedade, como o salário mínimo e o imposto de renda, serviços públicos de qualidade, reforma agrária, por exemplo.

BANCÁRIOS NA CAMPANHA DE DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA



Alencar Theodoro e Naima Khatib do HC

O Sindicato dos Bancários de Barretos e Região conchama todos os bancários a se envolverem na campanha de doação de medula

óssea que a entidade fará em conjunto com o Hemonúcleo do Hospital de Câncer de Barretos no mês de maio, no dia 13, véspera do dia das mães. O sindicato montará uma estrutura no calçadão e uma equipe do Hemonúcleo fará a coleta e o cadastramento dos doadores. A campanha terá início às 09h00 da manhã e prosseguirá até às 17h00.

“Precisamos da colaboração dos bancários na divulgação da campanha junto aos familiares, amigos e vizinhos”, ressaltou Alencar Theodoro de Souza Filho, diretor do departamento de saúde do sindicato. A responsável pela captação de doação da Fundação Pio XII, Naima Khatib, estará visitando as agências de Barretos em horários pré-agendados com a gerência para uma rápida explanação de como é feita a doação e o cadastramento de medula óssea. Será exibido um

filme de 10 minutos e distribuição de panfletos explicativos aos bancários do procedimento. Segundo Naima, para a coleta do sangue e o preenchimento do cadastrado leva-se apenas 10 minutos. Vale ressaltar que o transplante de medula é necessário em casos de doenças como a leucemia e aplasia. A chance de se encontrar uma medula óssea compatível com a de outra pessoa no Brasil é de uma em um milhão. Em países com baixa miscigenação populacional o índice cai. A compatibilidade de medula entre parentes é de 25%, por isso a necessidade de se criar um banco de medulas ampliando as chances de transplante. Podem se cadastrar as pessoas em boas condições de saúde entre 18 e 55 anos. As duas únicas restrições para a doação são de pessoas com o vírus HIV ou em tratamento oncológico.

PLANOS DE SAÚDE EM DEBATE

Sindicato participou de seminário realizado pelo Procon.

O Sindicato dos Bancários de Barretos e Região esteve representado, através de seu diretor, Alencar Theodoro de Souza Filho, no seminário “A Regulação dos Planos de Saúde” que a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) promoveu nos dias 06/04 e 07/04/2006, no Barretos Country Hotel. O encontro contou com a participação de cerca de 120 integrantes do corpo técnico e diretivo dos Procons Municipais de São Paulo e dos Ministérios Públicos da região.

A ANS apresentou as últimas alterações da legislação dos planos de saúde, a Lei 9656/98, disponibilizando a equipe da Diretoria de Fiscalização da Agência para tirar dúvidas e esclarecer pontos da regulação que, eventualmente, não tenham sido bem absorvidos.

O seminário se insere no Programa Parceiros da Cidadania, que foi concebido para

promover a integração entre os trabalhos desenvolvidos pela ANS e os órgãos públicos que integram o Sistema Nacional de Defesa do Consumidor. Objetiva harmonizar os entendimentos e fortalecer o papel institucional de cada uma das entidades parceiras no atendimento ao consumidor. Este encontro de Barretos é o 17º evento do Projeto Parceiros da Cidadania, que já promoveu seminários nos Estados da Paraíba, Santa Catarina, Pará, Rio Grande do Sul, Bahia, Goiás, Pernambuco, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Norte, Ceará (em parceria com Alagoas e Sergipe), Amazonas (com Acre, Amapá e Roraima), Distrito Federal (em parceria com Mato Grosso), Mato Grosso do Sul (com Tocantins), Maranhão (com Piauí) e Rio de Janeiro, além de dois Encontros de Aperfeiçoamento, sendo um na Paraíba e outro em Santa Catarina.



Seminário realizado em Barretos, pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - Procon/SP.

DEPUTADO QUER INCLUIR CONDIÇÕES DE TRABALHO NAS NEGOCIAÇÕES

O deputado federal Marco Maia (PT/RS) apresentou em 16/03 na Câmara Federal um Projeto de Lei que inclui na pauta das negociações coletivas o ritmo de trabalho e as medidas de prevenção da fadiga. O parlamentar, que é ex-sindicalista, justifica que o ambiente de competitividade

da economia globalizada leva as empresas a buscarem, cada vez mais, alternativas para a redução dos custos da produção.

Ele cita como exemplo a intensificação do ritmo de trabalho, com a qual as empresas aumentam a produção sem a necessidade de novas contratações e, na maioria

das vezes, sem o pagamento de horas extras.

Os bancários conhecem bem esta realidade e o deputado lembra que é comum o aumento do ritmo trazer um grave dano à saúde dos trabalhadores, com as doenças ocupacionais e os acidentes de trabalho.

SINDICATO EXIGE A CPI DA NOSSA CAIXA



Diretor Carlos Orpham, funcionário da NC no Ato na Assembléia Legislativa de São Paulo

Enquanto surgem diversas denúncias de desvio de milhões de reais dos cofres da Nossa Caixa para favorecer amigos e aliados de Geraldo Alckmin, os funcionários do banco têm sofrido com as péssimas condições de trabalho impostas pela empresa. Ao mesmo tempo em que denúncias apontam que muito dinheiro pode ter sido utilizado para “bancar” propagandas de candidatos tucanos por todo o estado, em jornais e revistas dos deputados Wagner Salustiano (PSDB), Afanázio Jazadji (PFL), Vaz de Lima (PSDB), Edson Ferrarini e Bispo Gê (PTB), gran-

de parte dos bancários nem sequer vêm recebendo horas extras. Isso sem contar o desrespeito promovido por diversas chefias para que os funcionários vendam produtos do banco.

“Os funcionários estão indignados com essa situação e exigem o afastamento da diretoria do banco para que tudo seja investigado”, afirma o diretor do Sindicato e funcionário da Nossa Caixa, Carlos Orpham. “Dinheiro para corrigir nossa gratificação variável, por exemplo, o banco não tem, mas para comprar apoio político ao Alckmin e ao PSDB, tem”, desabafa o dirigente.

OS 400 VESTIDOS DE DONA LU ALCKIMIN

O Sindicato participou no dia 11/04, de uma atividade na ALESP, em São Paulo, onde teve um desfile de moda para pedir a instalação da CPI que apure as denúncias contra o governo Alckmin. O desfile foi uma paródia para lembrar os 400 vestidos presenteados à ex-primeira-dama Lu Alckmin. Os participantes também percorreram os gabinetes dos deputados entregando alguns “fogões”, numa alusão à compra duplicada de 500 fornos de padaria pela Nossa Caixa e doados ao Fundo Social do Estado, presidido na oportunidade por Dona Lú.

“Nosso objetivo é mostrar aos brasileiros que o Alckmin só fala em ética e moralidade da boca para fora, que aqui no Estado de São Paulo os trabalhadores sofrem e nenhuma denúncia contra o governo é apurada porque os deputados tucanos e da base aliada ao PSDB são maioria”, destaca Raquel Kacelnikas, funcionária do banco e uma das organizadoras da atividade.

Raquel lembra, ainda, a luta contra a privatização do último banco público do estado de São Paulo, que vem sendo feita aos poucos, com a venda de subsidiárias da Nossa Caixa.



Desfile de Modas na Assembléia Legislativa de São Paulo

VOTAÇÃO DE CPI É POSTERGADA POR DEPUTADOS TUCANOS



Pedido de abertura de CPI causa tumulto na Assembléia Legislativa.

Foi postergada, no dia 11/04, a votação de requerimentos ligados à Nossa Caixa, na Comissão de Finanças e Orçamento da Assembléia Legislativa de São Paulo, depois que deputados do PSDB, numa clara tentativa de “empurrar com a barriga”, pediram vistas aos pedidos para investigação.

Durante os trabalhos da comissão houve tumulto após o líder do governo estadual, Deputado Édson Aparecido (PSDB) ter se recusado a receber um fogão de plástico da funcionária da Nossa Caixa, Raquel Kacelnikas, que fazia alusão aos 500 fornos a gás que, segundo o Ministério Público, foram adquiridos em duplicidade pela Nossa Caixa.

“Eu disse ao deputado tucano que se realmente o ex-governador Geraldo Alckmin quer um banho de ética na administração do Estado, o PSDB deve permitir a instalação da CPI”, afirmou Raquel.

Requerimentos - Entre os pedidos que deveri-

am ser analisados está o convite para que depõemham na Comissão de Finanças e Orçamento o acupunturista de Alckmin, Jou Eel Jia, responsável pela Associação Chinesa do Brasil, proprietário do SPA Ch’an Tao e da Revista Ch’na Tão, que recebeu 120 mil reais de outra estatal paulista, a CTEEP; Thomaz Rodrigues (filho do ex-governador Geraldo Alckmin) que seria sócio da filha do acupunturista, Suelyen Jou, cuja presença também deverá ser solicitada. O objetivo é que os três prestem depoimento e esclareçam as denúncias de utilização do dinheiro público em publicidade da revista e para pagar curso de meditação no SPA, para professores da rede estadual de ensino. Outro requerimento em análise é da realização de uma auditoria do Tribunal de Contas do Estado sobre suposta irregularidade na utilização de verbas de publicidade do banco estadual para beneficiar deputados da base aliada do então governador Geraldo Alckmin.

APOSENTADOS LANÇAM CAMPANHA CONTRA SANTANDER



Outdoor fixado na região dos lagos em Barretos

Indignados com o tratamento que recebem por parte da direção do Santander Banespa, os aposentados e pensionistas que recebem complementação do banco lançaram no início do mês de abril uma campanha de mídia para denunciar o grupo espanhol e reivindicar publicamente os seus direitos.

A campanha, composta de 101 outdoors e um comercial de TV, é assinada pela Comissão Nacional dos Aposentados do Banespa. Utilizando as frases “Santander, respeite as leis do nosso País!” e “Devolva o dinheiro dos Aposentados e Pensionistas do Banespa”, as peças publicitárias tentam chamar a atenção para o fato de o banco manter congeladas há cinco anos as complementações de aposentadorias e pensões de cerca de 12 mil banespianos inativos.

Campanha ironiza propaganda do banco

As peças publicitárias da campanha remetem à própria propaganda do Santander Banespa. Entretanto, ao invés dos craques da seleção brasileira, nelas aparecem aposentados uniformizados com camisetas verde-amarelas, tendo no peito a palavra Brasil.

Os 101 outdoors começaram a ser instalados, no dia 1º de abril, em São Paulo, Campinas, Sorocaba, Santos, S.J. do Rio Preto, Bauru, Marília, Araçatuba, Assis, Presidente Prudente, Barretos, Brasília, Porto Alegre, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Florianópolis, Fortaleza e Curitiba.

Histórico do congelamento dos aposentados

Em dezembro de 1996, o governo de São Paulo aprovou a Lei 9.466 reafirmando o direito à complementação de aposentadorias e pensões dos funcionários que ingressaram no banco até 22 de maio de 1975, chamados de “pré-75”.

No processo de federalização da empresa, a União emitiu títulos destinados exclusivamente ao pagamento dos aposentados e pensionistas “pré-75”, com base em estudos atuariais que previam os reajustes anuais.

Em novembro de 2000, o Santander adquiriu o controle do Banespa em leilão, recebendo os papéis do governo federal para honrar o passivo. Desde então, o grupo espanhol congelou a complementação dos aposentados e pensionistas.

No dia 27/03, os integrantes da Comissão Nacional – Herbert Moniz, Sérgio Roberto Zancopé, Oliver Simioni, Alfredo Rossi e Agnaldo Maldonado – foram recebidos pelo ministro da Corregedoria Geral da União, Waldir Pires. A reunião foi solicitada pelo banespiano Osvaldo Dias Laranjeira, que também participou do encontro.

Na ocasião, os colegas pré-75 entregaram ao ministro uma representação denunciando a apropriação indébita dos títulos públicos – destinados ao pagamento das complementações e seus devidos reajustes dos aposentados e pensionistas pré-75 do Banespa – praticada pelo Santander.

Diretores do Sindicato continuarão percorrendo todas as agências bancárias e postos de trabalho para dar continuidade ao recadastramento dos bancários. Os que estão de licença, férias e os aposentados, poderão recadastrar via internet no site www.sindicatodosbancarios.com, na página “filie-se”. É importante que todos contribuam atualizando seus dados. Colabore! Mudar e Inovar!

MINISTÉRIO DO TRABALHO ABRE CANAL PARA DENÚNCIAS

O empregado agora tem mais um canal para se defender contra a falta de segurança e os danos à saúde no ambiente de trabalho.

Quem constatar a ausência de serviços de saúde e segurança em sua empresa pode fazer uma denúncia ao Ministério do Trabalho pelo telefone 0800-2850101 ou pela internet (www.mte.gov.br).

Desde 1983, as empresas são obrigadas por lei a ter entre seus funcionários pessoas especializadas em segurança e medicina no trabalho. As irregularidades podem gerar multa de até R\$ 6,5 mil.

A PEDRA

**O distraído nela tropeçou,
O bruto a usou como um projétil,
O empreendedor, usando-a, construiu,
O camponês, cansado da lida, dela fez assento,
Para as crianças foi brinquedo,
Drummond a poetizou,
Com ela Davi matou Golias,
O artista fez dela a mais bela escultura...
Em todos os casos, a diferença não era a pedra, MAS SIM O HOMEM.**

(autor desconhecido)

FUNCIONÁRIOS EM PERÍODO PRÉ-APOSENTADORIA NA MIRA DO GRUPO ESPANHOL

A direção do Grupo Santander Banespa rompeu acordo com os bancários e agiu com discriminação. Funcionários próximos à estabilidade pré-aposentadoria e aqueles com jornada de seis horas são os alvos do banco, que usa essas demissões para na verdade reduzir salários. A velha prática consiste em demitir funcionários e contratar novos trabalhadores, com remunerações que chegam à metade do valor oferecido anteriormente.

Em meio às demissões em massa, às vésperas do último Natal, o banco havia se comprometido em cessar com os cortes e colocar um ponto final nas perseguições aos trabalhadores antigos de empresa.

Apesar disso, os funcionários com mais de vinte anos de banco são descartados, mesmo que apresentando bom desempenho nas avaliações de performance.

A contradição fica ainda mais latente quando o banco divulga aos seus funcionários que possui mil vagas em aberto, tornando ainda mais injustificável as demissões praticadas pelo Grupo. A tática do banco para diminuir gastos com salários passa



também pela contratação de estagiários que acabam assumindo funções que ultrapassam suas responsabilidades.

Após mobilização, Santander Banespa apurará denúncias de demissões dirigidas

Depois da mobilização dos trabalhadores ocorridas na capital, o Grupo Santander Banespa se comprometeu em analisar as dezenas de demissões realizadas no final do mês. O compromisso foi firmado durante reunião com dirigentes sindicais, realizada no dia 05/04, envolvendo representantes do Sindicato, Fetec-SP/CUT, Feeb-SPMS e Afubesp.

No encontro, os trabalhadores voltaram a denunciar que as demissões realizadas foram discriminatórias, já que atingiram bancários próximos à estabilidade pré-aposentadoria e também com jornada de seis horas, apesar de terem apresentando boa avaliação de desempenho.

Bancários e direção da empresa irão definir a data de um novo encontro. Também entrarão na pauta da próxima reunião a negociação de regras que visa barrar a realização de demissões injustas e discriminatórias e a proposta apresentada pelos dirigentes sindicais para estender a proteção aos trabalhadores há menos de um ano de entrar na estabilidade pré-aposentadoria.

SANTANDER BANESPA ESTUDA CRIAÇÃO DE CENTRAL DE ATENDIMENTO DE RH

O Grupo Santander Banespa estuda a criação de uma central de atendimento de Recursos Humanos. Esta foi a resposta do banco às reclamações dos trabalhadores dando conta da dificuldade de contatar o RH da empresa.

Na reunião, com dirigentes sindicais, a

empresa se comprometeu em avaliar a possibilidade de estabelecer atendimentos especializados: saúde, afastamento, licença entre outros.

CEF

RESPEITO AOS BANCOS PÚBLICOS E AOS TRABALHADORES

Essas instituições são fundamentais ao financiamento da economia e patrimônio do povo brasileiro.

Na última semana do mês de março, o país viu o desfecho de uma série de denúncias envolvendo representantes dos altos escalões, tanto no governo federal como no do estado de São Paulo.

Em Brasília, o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, e o presidente da Caixa Federal, Jorge Mattoso, pediram demissão. Em São Paulo, o governo Alckmin foi acusado de utilizar a Nossa Caixa para financiar jornais e emissoras de deputados aliados. O assessor especial de comunicação do governo estadual também deixou o cargo.

Tantos acontecimentos envolvendo bancos

públicos carecem de um alerta: essas instituições são fundamentais ao financiamento da economia, são um patrimônio do povo brasileiro e assim devem ser mantidos.

Os trabalhadores, tem que permanecer atentos. Lutar pela manutenção da democracia – conquistada a tão duras penas – e do crescimento econômico.

“Há ainda muito a ser transformado e o movimento sindical vai continuar nessa busca: a queda da taxa de juros, por uma política permanente de valorização do salário mínimo, por me-

lhores condições de trabalho e também para a geração de mais e melhores empregos”, disse o presidente do Sindicato Marco Antonio Pereira.

Os avanços alcançados nos últimos três anos, no entanto, não devem sofrer abalos. O Brasil é visto hoje como um dos países onde vale a pena investir, com o mais baixo índice de risco de sua história. A inflação está controlada e a nação menos endividada. As exportações cresceram, assim como a atividade industrial. Corruptos e corruptores precisam ser punidos, não o povo brasileiro.

CAMPANHA DO AGASALHO

SINDICATO DOS BANCÁRIOS REALIZA CAMPANHA DO AGASALHO

CAMPANHA DO AGASALHO



Vamos ajudar quem precisa!

Teve início no ultimo dia 10/04, e se estenderá até o dia 31/05/2006, a tradicional "Campanha do Agasalho" do Sindicato dos Bancários de Barretos e Região. As agências bancárias de Barretos, onde é a sede da entidade e Bebedouro no qual tem sua sub-sede, funcionaram como postos de arrecadação e receberam os cestos identificados da campanha. A exemplo das campanhas anteriores, o sindicato, através do seu diretor Alencar Theodoro de Souza

Filho, responsável pela organização da campanha conclama todos os bancários na doação de material, bem como, na divulgação da campanha junto aos clientes e usuários dos bancos para que façam as suas doações nas agências. Serão recebidos roupas, cobertores, calçados, agasalhos, enfim, toda doação é bem vinda. Todo o material arrecadado será destinado às entidades assistenciais e famílias carentes.

SEMANA DO TRABALHADOR

SINDICATO PARTICIPA DA ORGANIZAÇÃO DA SEMANA DO TRABALHADOR

O Sindicato dos Bancários através do seu diretor Josimar Aparecido Garcia, participou no dia 04/04 no salão Paroquial da Catedral de Barretos de reunião com a finalidade de discutir propostas para a semana do trabalhador, que será realizada de 1º a 5º de maio. No dia 1º de maio às 19:30 horas será realizada a missa do trabalhador na catedral do Divino Espírito Santo que fará abertura da semana do trabalhador e a

partir dai, será promovido uma serie de palestras e debates.

Calendário:

Dia 01/05/06 - "Missa do Trabalhador" - 19:30 horas - Catedral.

Palestras a ser realizadas em Barretos:

Dia 02/05/06 - "Fraternidade e pessoas com deficiência, acidente de trabalho e promoção da saúde" - 19:30 horas - (Industrial);

Dia 03/05/06 - "Situação atual e no futuro da Previdência Social no Brasil", Qual a responsabilidade de cada cidadão. - 19:30 horas - (Igreja Santana);

Dia 04/05/06 - "Ética na política e papel das religiões na sociedade" - 19:30 horas - (Salão da Mesquita);

Dia 05/05/06 - "Participação popular na política e nas lutas sociais", Movimentos sociais, Conselhos, Sindicatos, etc... - 19:30 horas - (Igreja do Bom Jesus)

VEM AÍ 2ª INTEGRAÇÃO DOS BANCÁRIOS AGUARDEM!!!

Objetivando unir os bancários dos bancos públicos e privados, funcionários novos, antigos e aposentados, o Sindicato dos Bancários realizará a "2ª Integração dos Bancários", com um dia inesquecível.

Lazer, esportes, confraternização e muito mais, no clube dos Bancários.

MEC DISPONIBILIZA CLÁSSICOS GRATUITAMENTE

O Ministério da Educação está disponibilizando gratuitamente todas as obras de Machado de Assis, obras como a "A Divina Comédia", histórias infantis, pinturas de Leonardo da Vinci e música de qualidade em formato MP3, entre outras opções de imagem, som, texto e vídeo. Tudo isso está no site.

www.dominiopublico.gov.br

JURÍDICO

SINDICATO DOS BANCÁRIOS FIRMA ACORDO COM A CAIXA PARA PAGAMENTO DO FGTS

Quem trabalhou nos anos de 89 e 90 e ainda não recebeu o pagamento da correção inflacionária dos Planos Verão e Collor, agora terá a oportunidade de receber com correção, sem desconto e em parcela única.



É isso mesmo, no dia 10/04, o presidente do Sindicato dos Bancários de Barretos Região e diretor da FETEC/SP, Marco Antonio Pereira, participou na sede da CUT estadual em São Paulo do ato de assinatura do acordo entre sindicatos filiados a CUT/SP e a direção da Caixa Econômica Federal para o pagamento sem desconto da correção inflacionária dos Planos Verão (janeiro 42,72%) e Collor1 (abril 44,80%) sobre o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. Além da correção, os beneficiados terão sobre o valor corrigido a aplicação da TR (Taxa Referencial) mais 3% ao ano. Para Marquinho, o acordo tem a vantagem de antecipar o pagamento sem deságio, pelo valor integral corrigido e em parcela única, de um direito já assegurado pela Justiça. “O que a Caixa estava postergando para pagar lá na frente, poderá desafogar as contas dos bancários, tão logo sejam cumpridas as questões burocráticas”, disse o dirigente.

Marco lembra ainda que o fato de o sindicato assinar o acordo não obriga o bancário a fazer a adesão. “A decisão é individual de cada um, sabemos que alguns bancários entraram na justiça com processos particulares e é função do sindicato orientá-los se querem continuar com o tramite individual, ou desistir e entrar no processo”.

O reconhecimento do pagamento da correção desses planos aconteceu em 1992, quando o DIEESE a pedido da CUT Nacional fez a apuração e constatou que os trabalhadores naquela época sofreram prejuízo e, que portanto, teriam direito a receber diante deste fato, o ministério público federal atendendo solicitação da CUT moveu ação civil pública que pleiteava o pagamento desta correção de forma integral e sem deságio.

O Sindicato entrou com a ação em 13/03/1995, que foi apensado ao processo nº 93.0002350-0 na 18ª Vara da Justiça Federal de São Paulo.

A ação foi julgada procedente em maio de 1996. Em novembro de 2000 o TRF/SP, manteve em parte a decisão, excluindo a extensão dos efeitos da desisão para todos os trabalhadores em

nível nacional, beneficiando apenas os estados de São Paulo e Mato Grosso.



Presidente do Sindicato, Marco Antônio Pereira no ato da assinatura do acordo.

Diante desta decisão, a CUT Nacional entrou com outro recurso chamado embargos infringentes que estendeu os efeitos para todos os trabalhadores brasileiros. Desta decisão, não houve manifestação do TRF/SP.

CORREÇÕES SERÃO INTEGRAIS E EM UMA ÚNICA PARCELA

Não haverá deságio na correção das perdas do Fundo de Garantia, nem parcelamento para quem pode sacar

Compare abaixo o acordo feito pelo sindicato e o acordo feito por FHC com as outras centrais Sindicais.

Pelo Sindicato

Ao saldo de janeiro de 1989 (expurgo do plano Verão) será aplicado o índice de 42,72%, a partir daí haverá correção monetária até abril de 1990 (plano Collor), quando haverá reajuste de 44,8%, ocorrendo nova correção monetária até o momento do depósito, em uma única vez, em conta do FGTS.

Pelo Acordo de 2001			
Tabela de pagamento do "acordão"			
Valor (em reais)	Desconto	Parcelas	Quando
Até mil	não há	uma	desde 30/6/2002
De mil a 2 mil	não há	duas	desde 31/7/2002
De 2 mil a 5 mil	8%	cinco	desde jan/2003
De 5 mil a 8 mil	12%	sete	a partir de jul/2003
Acima de 8 mil	15%	sete	a partir de jan/2004



UMA ABELHA SÓ NÃO FAZ PRESSÃO

Se você ainda não é sócio do sindicato, sindicalize-se e ajude a fortalecer a luta dos bancários

EXPEDIENTE: Boletim Informativo do Sindicato dos Bancários de Barretos e Região - CUT - Rua 18 nº 1010 - CEP 14780-060 - Barretos/SP - Fone/Fax: (017) 3322-3911 - E-mail: seebbarretos@barretos.com.br - Presidente: Marco Antônio Pereira - Diretor de Imprensa: Fabio Alves Medeiros - Jornalista Responsável:

Rosicris Bittencorth MTb - 32.209 - Diagramação: Walter F. Gabriel Jr. - Tiragem: 1.500 exemplares.

Visite nossa home page: www.sindicatodosbancarios.com - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA